

Palestra Guia Pathwork® nº 110  
04 de Janeiro de 1963  
Edição de 1996

## ESPERANÇA E FÉ E OUTROS CONCEITOS CHAVE DISCUTIDOS EM RESPOSTAS A PERGUNTAS

Saudações, meus queridos amigos. Deus abençoe cada um de vocês. Abençoada é esta noite. Abençoados são seus esforços. Como vocês têm muitas perguntas preparadas, a pequena palestra que eu planejei será incorporada nas respostas. Usem-nas como extensão e amplificação das duas últimas palestras, para que vocês ganhem uma compreensão mais profunda destas e tenham material para superar certas pedras no caminho. Agora, vamos começar com as perguntas de vocês.

PERGUNTA: Como a fé em Deus e a esperança se associam a este caminho da autopurificação?

RESPOSTA: Você vê alguma contradição entre nosso caminho e a fé em Deus e a esperança?

PERGUNTA: Bem, estou me referindo particularmente à última palestra, quando você falou das diferentes fases em nosso Pathwork. Houve uma época em que se falava muito pouco sobre Deus.

RESPOSTA: Como disse repetidas vezes, a razão para isto é que as pessoas invariavelmente usam Deus para fugir de si mesmas. Na realidade só podem encontrar Deus se voltarem a ser seu eu real. Conforme disse tantas vezes, muitos conceitos verdadeiros, princípios ou atitudes podem ser distorcidos e se tornarem inverdades, embora desfilem sob a bandeira de sua versão verdadeira. Isto pode ser muito, muito sutil, mas mesmo assim é o que acontece quando a pessoa engana a si mesma. Vocês só conseguem ter fé verdadeira em Deus, na medida em que tiverem fé em si mesmos. Se a sua falta de fé em si mesmo for substituída por fé em Deus, Deus se torna paródia, anestesia, falsidade. E a fé em si mesmo só é possível se o seu eu verdadeiro estiver libertado; se tiverem removido o conflito interno bem como as muletas ilusórias que a psique criou como substitutas para a verdadeira autoconfiança; quando se libertaram das culpas reais e das falsas. Se a fé em Deus estiver mesclada por todas estas atitudes e crenças não admitidas, não terá base e não será genuína.

A falsa fé pode parecer aparentemente com a fé genuína. Porém é baseada na fuga da verdade desagradável sobre o eu, enquanto a fé genuína, não. A verdadeira fé vem da convic-

ção autêntica e da experiência interior; a falsa fé encobre medo, insegurança, necessidades infantis. Para que a fé verdadeira seja estabelecida toda a falsidade tem que ser removida. Até mesmo as coisas que parecem desejáveis têm que ser questionadas, seja a fé em Deus, o altruísmo, ou o amor ao próximo. Cada um deles pode ser genuíno ou pode ser subterfúgio, ilusão, sob os quais o medo, a incerteza e muitas outras atitudes negativas estão adormecidas. Tudo isso vocês sabem pelo menos em teoria. É tão difícil entender que para a pessoa se encontrar é necessário questionar tudo? Se sua fé em Deus for genuína, não sofrerá. Se ela for extremamente saudável, não vai desmoronar. Se ela for saudável só em parte, somente esta parte que obstrui a sua verdadeira experiência Divina irá desmoronar.

É tão difícil entender que somente o eu verdadeiro é capaz de uma experiência produtiva verdadeira? Este trabalho ainda não mostrou claramente que encontrar o eu verdadeiro requer da pessoa todos seus esforços, concentração e força de vontade? Então como é possível suspeitar, mesmo que só vagamente que o nosso Pathwork é oposto à fé em Deus e à esperança? Falar sobre Deus determina a atitude interna? Será um medidor para a proximidade com Deus?

Ao longo do trabalho individual, cada um de vocês tem momentos em que encontram um veio de desesperança. Eu digo com frequência que isto tem que ser tratado como um problema em si. Indica algo importante sobre suas atitudes inconscientes. Na realidade, reflete em geral o medo de abandonar falsas soluções, atitudes destrutivas, muros de defesa – tudo aquilo que supostamente os protegeria. Abrir mão desta “proteção” induz ao medo. Ter que fazer isto induz à desesperança porque ainda não conseguem ver como funcionar sem estas muletas e dar conta da vida sem elas. A mesma atitude é responsável por uma indisposição interna à mudança. Tudo isto existe dentro da alma, mesmo antes de ser trazido à luz do dia. A sua esperança sobreposta mascara uma desesperança interna que diz, “Se eu abrir mão das minhas ilusões e falsas muletas, não terei como viver, portanto toda a minha vida é uma ilusão”. É assim que se passa. Esta esperança sobreposta é uma realidade? Não é muito melhor encarar a desesperança subjacente até que a esperança – bem como a fé, ou qualquer outra atitude ou sentimento produtivo – possa crescer sobre bases sólidas, sem falsidade? Falar sobre fé e esperança artificiais como se fossem genuínas, enquanto na realidade, só servem para encobrir seus opostos, serviria para fortalecer ao invés de destruir as crenças falsas. A fé em Deus e a esperança, como qualquer outro aspecto divino, só podem estar bem enraizados na personalidade se os opostos ocultos forem encarados, compreendidos, trabalhados e então dissolvidos.

Se isto tudo ainda não tiver sido compreendido, se for assumido que não falando da realidade de Deus, este caminho os leva para longe da divindade, então ainda existe uma fundamental confusão – não tanto sobre este caminho como tal, mas sim sobre o eu interior, uma confusão sobre as próprias motivações, sobre o significado das suas reações. Em outras palavras, falta autoconhecimento em alto grau. A confusão surge a partir do próprio problema que estou discutindo: disfarçar dúvida e desesperança com fé e esperança forçada, ao invés de ter fé e esperança no agora e no eu – o que é sempre um subproduto do artigo genuíno. Eu não digo que a camada que encobre também não consiste de fé e esperança genuínas, mas ela é fortemente mesclada a uma tentativa de esmagar a dúvida, medo, subterfúgio, ilusão, desesperança, indisposição à mudança e muitas outras atitudes destrutivas.

Repito: Vocês não precisam falar sobre Deus para estarem em Deus. Encarar a verdade interior é estar em Deus – porque Deus é verdade, e sem verdade não pode existir amor, fé, esperança. A verdade não significa aprender princípios, filosofias, teorias. Vocês têm que começar por si mesmos. Se sua própria verdade continuar escondida da sua consciência, não terão o que construir. Toda ideia que nutrem por mais verdadeira que seja, permanece rasa. Falta a força dinâmica da experiência. E tal experiência só poderá surgir quando o verdadeiro eu for liberado. Enquanto não tiverem total consciência do seu eu inferior, a proximidade verdadeira com Deus é impensável, porque ele ficará entre vocês e a divindade. Todas as discussões, discursos e sermões sobre Deus não os levará nem um pouco mais perto Dele. Somente encarando o que está dentro de si e do que fogem, resolverá. Portanto, fé e esperança não são contraditórias, nem incompatíveis, nem apenas algo remotamente ligado a este caminho de autocohecimento. São parte integral tanto quanto ou melhor, um resultado inevitável deste trabalho, quanto são o amor ou a verdade.

PERGUNTA: Você nos contou sobre certas atividades que causam sentimento de culpa justificado. Como podemos nos redimir destas culpas verdadeiras? Você poderia nos dizer algo sobre a culpa por omissão, quando nós, através da falta de solidariedade, cometemos um pecado? Eu também gostaria de saber sobre o abrir mão de forma saudável em função dos outros. Existe sacrifício saudável?

RESPOSTA: É claro que existe. Tenho que repetir mais uma vez: quase nenhum aspecto é bom ou ruim, saudável ou não saudável como tal. Todo aspecto existe de um modo saudável e genuíno, bem como não saudável e falso. Mas vamos primeiro à primeira parte da sua pergunta.

A culpa por omissão não é intrinsecamente diferente da culpa por comissão. Portanto, não é nem mais fácil, nem mais difícil, de se redimir. Em ambos os casos exatamente a mesma atitude prevalece: cegueira, preguiça de pensar e sentir, egoísmo, egocentrismo, crueldade, vingança, etc. O primeiro passo é sempre o pleno reconhecimento. Isto não é fácil como parece. Vocês sabem como é com o reconhecimento: Pode-se ter consciência de alguma coisa, mas esta consciência pode ser mais ou menos vaga; pode-se estar inconsciente das consequências disto em si e nos outros, de sua força, da razão para sua existência. Vocês podem ter consciência de uma grande ambição, por exemplo, mas não ter consciência da extensão. Vocês podem não perceber que esta ambição é na verdade, uma “solução” vital pela qual tentam restabelecer o respeito debilitado por si mesmo. Se ignoram o impacto total e a razão para esta tendência, não conseguem ter consciência de como esta ambição afeta os outros. Ignoram como podem ter machucado os outros com isto, diminuindo-os, deixando-os de lado, desconsiderando suas necessidades, prejudicando sua dignidade e respeito por si mesmos.

Tudo isso pode ser muito sutil. Pode ser mais uma questão de atitude e sentimento do que de ações, porque podem estar inibidos e não se permitirem demonstrar seus sentimentos. Pode contradizer sua autoimagem idealizada. Tudo isso tem que ser descoberto e compreendido profundamente. Vocês precisam se tornar totalmente conscientes do escopo de tais tendências. O que ocorre quando isto acontece é o que eu tinha intenção de falar esta noite e o farei agora.

Como sabem, sempre há muita resistência para enfrentar culpas. Seja culpa por comissão ou por omissão, não faz diferença; as mesmas tendências operam em ambos os casos. Não subestimem a covardia. Alguém pode omitir um ato construtivo por covardia, mas da mesma forma pode cometer um ato destrutivo pelo mesmo motivo. Quando as consequências são inteiramente compreendidas neste processo, a percepção se expande amplamente. Na medida em que estão inconscientes de uma culpa, ou apenas parcialmente conscientes dela, não conseguem vivenciar os sentimentos do outro, nem mesmo considerá-los intelectualmente. O outro é uma irreabilidade sem vida. Quando este é o caso, como podem se arrepender? Se vivenciarem as outras pessoas como vivenciam as coisas, seu coração não terá sentimentos por elas. Portanto, qualquer esforço de reparação é por obrigação, é algo que fazem porque querem ser bons, obedecer à lei, se isentarem de culpa. A restituição se torna tão falsa quanto o eu idealizado, portanto, tão inútil e não convincente quanto.

Então, não tenham pressa de reparar erros. A reparação só será significativa se sentirem que devem fazê-lo não por si mesmos, mas pelo outro; não meramente para livrar sua consciência, mas porque de fato vivenciam a magoa, a confusão, frustração e a humilhação do outro. Esta percepção aumentada surge como resultado da ampla e total compreensão de si mesmo. Quando atingirem este ponto, saberão como reparar. Seu mais profundo os inspirará. A orientação irá operar. Mais uma vez, não há regras que prescrevam o modo de restituição, uma vez que nunca há casos iguais.

Um dos objetivos destrutivos da psique é deliberadamente se entorpecer, não somente para o próprio sofrimento como também para o dos outros. Vocês sempre falam de pessoas que parecem não ter consciência. Comparem-nos com pessoas que têm consciência demais. A consciência destes últimos se abala por razões mais e menos injustificáveis. Ambas as manifestações vêm exatamente da mesma raiz. A consciência abalada demais substitui a falta de percepção interna, o amortecimento deliberado dos sentimentos, da mesma forma que a fé e a esperança sobrepostas escondem seus opostos.

Para compreender inteiramente suas culpas, têm que aprender a prestar atenção e a registrar suas várias reações que são sintomas de resistência. Há alguns bloqueios importantes contra o reconhecimento da resistência. Um deles é o embotamento da mente, preguiça de pensar e sentir. Passar pela vida cegamente como que usando vendas nos olhos é um sintoma típico de autoalienação. Outro sintoma é procurar e encontrar culpa em outros para esconder suas próprias culpas. Aquilo que a pessoa vê no outro pode ou não ser verdadeiro, ou verdadeiro em parte, mas exagerado em importância. Outro ainda é a super consciência, a super sensibilidade. É a reação de estar magoado devido à mágoa que a pessoa inconscientemente causou aos outros. Uma indiferença cruel às mágoas causadas, não é tão diferente quanto parece de um profundo sofrimento pela descoberta do seu eu inferior. Isto pode, à primeira vista, parecer paradoxal, mas quando olham mais de perto, encontram um processo de rejeição nesta reação de sofrimento. A psique diz, “Eu não aguento. Eu posso ser tudo isso, cometi estes pecados, mas dói demais encará-los.” Esta atitude demonstra a tentativa de preservar o falso quadro de santidade com enorme estresse e pesar, enquanto na realidade a psique cometeu mesmo o pecado. Esta discrepância tem que ser avaliada. Quando o impacto total das atitudes contraditórias vier à tona se tornará claro que sob a vulnerabilidade exagerada há ainda certa hipocrisia, bem como a rejeição a outros insights.

Se este conselho for seguido a dor diminuirá, haverá um arrependimento genuíno e um desejo saudável de adquirir compreensão mais profunda não será obstruído pelo choro interno que é um tipo de autopiedade. Nunca é demais reforçar o quanto é importante estar alerta a estas reações e encará-las. Isto sempre deverá ser feito antes que possam finalmente, chegar às culpas.

Discutimos anteriormente que as pessoas frequentemente constroem uma defesa para não se magoarem. Mas agora vamos dar um passo à frente e aprendermos a observar que a mágoa em si pode ser uma defesa. Vocês produzem sensibilidade em excesso artificialmente para fugir de algo. Podem fugir do insight e do autoconfronto, ou podem superar o risco de amar e se doar. Esta falta de robustez saudável e resiliência é sempre um processo artificial e inconscientemente deliberado. Quando entendem isto vencem mais uma batalha meus amigos, pois verão como se protegem contra insights e mudanças por estarem tão feridos. Somente depois de tais descobertas é que aprendem porque acreditavam precisar exatamente das atitudes que provocaram culpas.

Tudo isto é necessário se quiserem se redimir. A reparação e a restituição mais fundamentais é a mudança, porque a repetição das culpas se torna assim, impossível. Não preciso repetir que a culpa também existe em reações emocionais, não somente em comportamentos que podem muito bem controlar. Todas as outras reparações são meros detalhes em comparação à reparação de mudança interior que também pode ser chamada de renascimento. Estes detalhes não apresentarão dificuldade. Têm pouco significado se as atitudes que involuntariamente causaram mágoas não mudarem. E não se esqueçam de que aquilo que negam aos outros também pode magoar!

E agora vamos à parte da sua pergunta sobre o sacrifício. É tão fácil confundir sacrifício real, saudável e livre com o seu oposto não saudável, compulsivo, não genuíno. Se o sacrifício ocorrer a partir de um livre espírito de doação e não para agradar alguém ou a sua própria consciência ofendida, será saudável. Mas deve ser difícil para vocês dizer quando é, e quando não é. Somente quando olharem bem no fundo de vocês mesmos é que saberão se seus atos de sacrifício são verdadeiramente livres.

**PERGUNTA:** Você poderia nos dizer algo sobre o desempenho de papéis? As pessoas são forçadas a desempenhar múltiplos papéis em suas vidas. A pessoa pode ser um progenitor e um filho, um empregado e um empregador. E por cima tem um papel evolucionário para desempenhar nesta vida. Existe o desempenho de papéis, ou é apenas uma maneira de ver a humanidade?

**RESPOSTA:** Vamos primeiro determinar o que significa a expressão “desempenhar um papel”. Infelizmente, é verdadeiro que a maioria realmente desempenha papéis. Neste trabalho, nossa descoberta da autoimagem idealizada é que afinal trata-se de simplesmente assumir um papel. A tragédia da autoalienação que as pessoas inconscientemente e tão arduamente atuam, induz um sentido de irrealidade sobre tudo, até mesmo sobre a própria identidade. Então cada função da vida parece irreal como um papel a desempenhar.

Você pode ser na realidade um progenitor, porém seu afastamento de si mesmo faz com que pareça que meramente desempenha o papel de pai. Você pode na verdade ser um padrão, porém não consegue vivenciar a si mesmo, então meramente desempenha o papel de padrão.

O desempenho de papéis não se aplica necessariamente só a uma farsa. Vai mais longe. A perda de identidade, devido à autoalienação produz uma farsa a partir da verdade, porque vocês não são verdadeiramente vocês mesmos. Isto pode também se estender às áreas das relações humanas. Em seus estados de autoalienação podem ter uma amizade tão genuína quanto forem capazes, porém se sentirem desempenhando o papel de amigos. Vocês podem amar um companheiro tanto quanto possível dentro das circunstâncias atuais e condições internas, porém se sentirem desempenhando o papel de amante.

Se descobrirem esta reação terão uma pista valiosa a novos insights e autoentendimento, desde que seja compreendido como um sintoma. Os termos que usam consistentemente sempre têm significado, da mesma forma que seus sonhos são uma expressão da sua alma. Pessoas que se sentem verdadeiramente a vontade consigo mesmas, portanto, com a vida nunca pensariam nestes termos. São aquilo que são, sem representar, seja o que for. A vida é tão múltipla, cada pessoa é muitas coisas ao mesmo tempo. Cada uma é genuína, embora em cada função, outra faceta do ser seja revelada. Porém nenhuma delas é vivenciada como um papel. Observar este sentimento pode lhes dar uma ótima pista de quanto se sentem irreais, quão alienados de si e em relação aos outros, como de alguma forma não estão convencidos de quem são. Em outras palavras, não encontraram sua verdadeira identidade. Não voltaram para casa. Agora, eu não quero dizer que este é o único sintoma da autoalienação. Devem existir muitas pessoas que conscientemente nunca sentem que estão desempenhando um papel, porém são autoalienadas. Para estas existem outras pistas.

PERGUNTA: Como é possível diferenciar pressentimentos de fenômenos paranormais? Qual é o limite?

RESPOSTA: Eu não acredito que seja possível, nem desejável, estabelecer um limite. Não é preciso colocar tudo dentro de um escaninho, compartimento, rotular a experiência humana. Isto só enrijece a vida e a experiência da vida. O processo dinâmico que é a vida, não pode ser definido por limites que indicam onde uma manifestação começa e outra termina. Em muitos casos o que parece ao olho humano como sendo duas manifestações de vida diferentes, pode na realidade, ser a mesma se expressando em graus e formas diferentes. Existem, é claro, diferenças gritantes como por exemplo, entre fenômenos paranormais físicos e transe mediúnico, ou escrita automática. Aí se pode definir claramente a diferença. Mas quando se fala em percepção intuitiva, não há necessidade de definir se é um ou outro. Simplesmente percebam e vivenciem tentem viver a experiência. Cuidado com rótulos, estes não ajudam. Fiquem felizes em ampliar o escopo de sua experiência e confiança em suas próprias faculdades que se desenvolvem com seu crescimento. Sua insistência anterior em fenômenos paranormais também era uma forma de autoalienação, falta de confiança em suas próprias faculdades bem como um meio de buscar autoimportância. Agora fiquem contentes com suas faculdades intuitivas.

PERGUNTA: Eu queria perguntar sobre a restituição a entes amados no mundo espiritual. À parte o que nos contou sobre o que podemos fazer, podemos dedicar certas ações a

eles ou como podemos ajudá-los a entender que nós já compreendemos, que queremos fazer a restituição?

RESPOSTA: Sempre que pensamentos de verdade, vindos desses insights prevalecerem, não há dificuldade de comunicação. Mesmo com pessoas no corpo, não mais acharão difícil se fazer entender. Então porque isto deveria apresentar alguma dificuldade, meramente porque alguém despe a coberta terrena, a vestimenta terrestre por assim dizer? Há menos impedimento até, porque a massa de matéria condensada foi removida e então o acesso ao material do seu pensamento se torna disponível mais facilmente. Pensamentos, na verdade têm o poder da luz, a clareza de águas transparentes, portanto, penetram todos os obstáculos. A matéria física é menor obstrução – seja entre duas pessoas na matéria ou entre uma na matéria e outra não – do que as obstruções psicológicas.

Quando compreenderem por completo suas culpas por conta de sua renovação e mudança interior, sua compreensão e escopo de consciência amplificado os farão entender, sem sombra de dúvida, se uma ação especial é indicada, ou se a restituição está meramente em expressar seus pensamentos e sentimentos modificados. O que conta é sua compreensão interna e sua disposição à mudança, fazendo o trabalho árduo de superar a resistência; estar constantemente alerta a sinais de que sua psique resiste a esta mudança; o reconhecimento do medo que têm da mudança e a causa – onde creem que a atitude destrutiva é uma proteção necessária para lidar com a vida. Se verdadeiramente enxergarem tudo isto, passarem por todos os estágios que os conduz a este insight profundo, a mudança já começou a acontecer. E nesta mudança, a restituição já começou, até mesmo antes que assumam qualquer ação de restituição, tal como expressar seu arrependimento ou compensar de uma forma ou outra. Em algum caso, atos de restituição definidos que talvez lhes causem dificuldades, aparecerão como solução – e vocês o farão livre e alegremente. Em outro caso, falar com a pessoa também em espírito é suficiente, desde que haja a vontade sincera de mudar e comece a tomar forma pelo processo de descoberta de seu medo de mudar.

Se verdadeiramente quiserem fazer o bem pelo mal que causaram, definitivamente encontrarão um modo. Às vezes a restituição será feita a uma pessoa que não é a mesma que vocês atingiram. Mas a pessoa atingida se beneficiará disto tanto quanto se o tivessem feito a ela. Pois, na verdade e na realidade divina, não há diferença entre uma pessoa e outra. O bem que fazem a um, fazem a outro. O mal que fazem a um, fazem a outro. Jesus Cristo disse estas palavras e outros grandes mestres espirituais disseram isto em palavras diferentes. É cegueira e erro dos seres humanos acreditarem que se amam outra pessoa e são bons para ela, que esta pessoa amada não será afetada pelo egoísmo, ou crueldade, ou indiferença que cometem com relação a uma pessoa não amada. O que fazem para um, fazem para o outro. O ser amado é tão afetado tanto quanto vocês mesmos são. Pela mesma moeda, os atos bons, as atitudes produtivas, os sentimentos genuínos afetam todos aqueles que estão abertos, que não obstruem.

PERGUNTA: Eu li uma estória em uma revista atual sobre milagres. Esta estória dizia que uma criança quebrou uma imagem de Nossa Senhora de madeira e ao beijar a parte superior, lágrimas começaram a sair dos olhos dela. Isto se repetiu na presença de diferentes testemunhas. Você gostaria de fazer algum comentário?

RESPOSTA: É o que eu tenho dito tantas vezes: O poder do espírito. O poder das leis cósmicas está o tempo todo disponível, mas depende de certas combinações e conjuntos de circunstâncias que tornam possível que este poder se manifeste. Na Terra ele se manifesta em casos isolados, porque a combinação das circunstâncias necessárias raramente existe. Mas quando isto acontece, os homens dizem que é um milagre, meramente porque não compreendem as leis que estão operando. Se imaginarem os mecanismos complicados que são necessários, a variedade de condições que devem ser preenchidas para fazer funcionar qualquer um dos seus eletrodomésticos diários – rádio, televisão, avião, computador e outros – talvez entendam um pouco como estes chamados milagres funcionam. As correntes de força do espírito são infinitamente mais fortes, a energia delas muito mais forte do que a força e a energia necessárias para operar o seu equipamento técnico. As combinações múltiplas e complicadas de condições e pré-requisitos para o funcionamento estão mais intrincadamente envolvidas do que podem imaginar. As mesmas correntes cósmicas de força operam, só que são convertidas em manifestações automáticas não espirituais para seu uso prático. A ingenuidade da mente criou as condições para que estas forças operem.

Em princípio, é a mesma coisa com os chamados milagres, só que eles acontecem a esmo e por coincidência, digamos, porque os humanos não estudaram e descobriram as leis que governam estas manifestações. Seu equipamento elétrico e técnico que agora é tão conhecido, teria sido considerado o maior dos milagres cem anos atrás, e até mesmo há menos tempo que isso, simplesmente porque seu modus operandi não era compreendido. Hoje em dia não os chamam de milagres. Um indivíduo afundado nesta Terra, cego ao poder do espírito e das leis cósmicas que nunca vê ou sente sua manifestação ou existência, negará esta existência, ou a chamará de “milagre”. Nesta exata expressão, a natureza intrínseca do universo é mal compreendida. Na medida em que a consciência aumenta, cresce, se amplia e se aprofunda, mesmo que não se possa compreender a exata operação das leis necessárias para produzir tais fenômenos, já existe o conhecimento de que uma variedade infinita de condições complicadas deve ser combinada e mesclada para tornar tais manifestações possíveis.

PERGUNTA: Isto tem a ver com o espírito da criança em questão?

RESPOSTA: Este seria somente um dos fatores. Nunca poderia ser uma coisa só, nem mesmo dois ou três ou quatro. Até um fenômeno menos complicado no mundo Terra depende de um número de circunstâncias. Precisa de um conglomerado de muitas condições. É por isso que é tão difícil e raro. Quanto mais pura a força espiritual, mais todas estas condições são combinadas. Quanto menos puras estas condições, mais têm que ser supridas por fatores adicionais evocados. Sempre que este “milagre” ocorrer, pode ser chamado de coincidência, devido à raridade da combinação de todos estes pré-requisitos juntos. É muito mais do que simples coincidência, claro, mas é o que pareceria para vocês.

PERGUNTA: Então, como é possível que Jesus pôde operar muitos milagres muitas vezes?

RESPOSTA: Simplesmente por causa da Sua pureza de espírito, quanto mais pura, mais poder não diluído estava disponível. A razão é exatamente esta.



PERGUNTA: Nas leituras paranormais feitas por Edgar Cayce foi dito que o espírito de Cristo se manifestou em várias encarnações na Terra, antes que ele tivesse nascido como Jesus o Cristo. Você confirma isto?

RESPOSTA: Não exatamente neste sentido. Mas há muito mal entendido devido à terminologia e à interpretação. Como sabem, em muitos conceitos religiosos, a faísca divina, ou o eu superior, também é chamado “o Cristo interior”. Quanto mais puro for o ser, mais este espírito de Cristo se manifesta em cada ser criado. O objetivo da evolução é liberar o eu superior – ou o chamado Cristo interior – de todas as incrustações. Houve alguns grandes espíritos na Terra de quem se pode dizer que o Cristo interior estava livre para governá-los. Alguns que vieram eram espíritos puros, para começar. Vieram para realizar uma missão. Outros, por meio de desenvolvimento passado, já eram muito libertos. Chamar isto de liberação do eu superior, do eu divino, ou do Cristo interior, é uma questão de terminologia. Acaba sendo tudo a mesma coisa, as palavras não importam. Mas eu não posso confirmar que o espírito de Jesus foi encarnado antes ou depois. E Jesus não foi o único espírito puro que veio apenas uma única vez.

PERGUNTA: Você pode nos dar alguma informação sobre o poder do hábito nas pessoas, mais uma vez em relação ao desempenho de papéis? Uma pessoa pode adotar um hábito e depois ter dificuldade em aboli-lo porque se tornou um hábito, mesmo que ela reconheça o perigo?

RESPOSTA: Sempre que um hábito interno, um hábito de atitude for difícil de derrubar, é uma grande simplificação, uma falta de compreensão profunda simplesmente explicar o fato dizendo “é um hábito”. Um hábito é facilmente derrubado se a atitude em questão não servir a um propósito. É difícil, ou mesmo impossível se livrar dele se a pessoa acreditar que este preenche uma função vital. Esta convicção pode ser completamente inconsciente, enquanto que conscientemente a pessoa reconhece o perigo e deseja se livrar deste hábito. Se tiver dificuldade apesar disto, o caminho será investigar a maneira como ela se apega inconscientemente ao hábito, porque acha que é uma proteção, uma solução, uma necessidade. Quando isto é trazido à tona e considerado sob o poder da razão e da verdade, indisponíveis nas profundas regiões confusas da mente inconsciente, a pessoa conseguirá então eliminar o hábito.

O primeiro passo neste caso é detectar a reação de medo, ansiedade ou sentimentos de perda ou meramente a indisposição de investigar melhor. Quando começam a reconhecer estas reações, estarão protegidos da crença inconsciente de que precisam deste hábito. A partir daí podem ir mais adiante e descobrir porque acreditam nisto. A seguir reconhecerão como esta crença é irracional. Então é fácil derrubá-la.

Isto também se aplica a hábitos físicos destrutivos e dos quais é difícil se livrar. Lembrem-se sempre que enquanto sentirem ansiedade ou indisposição só de pensar em eliminar o hábito, apesar de também desejarem fazê-lo, não são forçados a abrir mão dele simplesmente porque entenderam o que está por trás dele e o porque de mantê-lo. Vocês têm o direito de mantê-lo. Mas pelo menos, compreendam-no. Então tomem sua decisão livremente. Este pensamento pode ajudar imensamente a superar qualquer resistência. Eu já disse isso anteriormente, mas é preciso repetir porque esquecem estas coisas.

Meus caríssimos amigos, que as respostas às suas perguntas sejam mais uma vez uma ajuda, um trampolim, uma diretiva para ganhar novos insights e para ampliar sua visão e sua consciência. Que deem um passo à frente para descobrir sua desesperança, dúvidas, culpas, confusões e ilusões. Que desta forma se libertem da constrição e da restrição e libertem suas melhores faculdades inerentes. Que estas respostas lhes tragam encorajamento e força, compreensão adicional para que não percam tempo e se embaralhem em confusão e se paralitem. Que seu Pathwork permaneça dinâmico e vivo em bela onda propulsora, na empreitada significativa do crescimento. Estas palavras podem ser isto, se assim o permitirem, se as usarem como material para pensar, sentir e vivenciar. Sejam abençoados mais uma vez, meus caríssimos amigos, recebam e sintam o amor dado a vocês. Se abram para ele. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.